

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

FAMÍLIA DIANTE DA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

APARECIDO JOSÉ DA SILVA

ANÁPOLIS
2015

APARECIDO JOSÉ DA SILVA

FAMÍLIA DIANTE DA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob orientação da Profª Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS
2015

APARECIDO JOSÉ DA SILVA

FAMÍLIA E A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 31 de janeiro de 2015.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Prof Convidado

Prof. Ms. Halan Bastos Lino
Prof. Convidado

RESUMO

O presente estudo está centrado na importância do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem. A instituição escolar, assim como a família tem apresentado algumas queixas à cerca de problemas de aprendizagem apresentados pelos alunos. Diante disso se fez necessário investigar os aspectos que possam contribuir para essa problemática, embasado em pensadores conceituados nessa área, e com a elaboração de um minucioso diagnóstico, utilizando técnicas adequadas da Psicopedagogia e uma análise criteriosa dos resultados apresentados pelo sujeito, poder chegar a uma conclusão que possa ajudar a solucionar os problemas, visando uma solução para a não aprendizagem do sujeito. O trabalho psicopedagógico clínico tem como prioridade o ensino aprendizagem do sujeito no sentido de procurar criar competências e habilidades para soluções de problemas visando construir uma relação saudável com o conhecimento facilitando sua construção, buscando sempre as melhores condições para o ensino aprendizagem do indivíduo. O presente trabalho tem por objetivo conhecer as dificuldades do sujeito e sua possível origem, utilizando ferramentas adequadas da Psicopedagogia. Contribuindo desta forma para que o sujeito possa se apropriar do conhecimento como lhe é de direito, ou seja, evitando um fracasso diante da leitura e da escrita. Para que haja um combate ao fracasso escolar, é necessário que psicopedagogo em seu trabalho, em conjunto com a família, escola e sociedade venha buscar conhecimentos, que conduza a uma aprendizagem renovadora, de forma preventiva, visando o aperfeiçoamento do sujeito diante do processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino. Fracasso escolar. Psicopedagogia.

ABSTRACT

This study is focused on the importance of psychopedagogists forward to learning difficulties. The school , as well as the family has had some complaints about the learning problems presented by the students . Therefore it was necessary to investigate the aspects that can contribute to this problem , based on renowned thinkers in this area, and the development of a detailed diagnosis using proper techniques of Psychology and a careful analysis of the results presented by the subject to reaching a conclusion that can help solve the problems to a solution for not learning the subject . The clinical psycho-pedagogical work has prioritized the teaching and learning of the subject in seeking to build competencies and skills for problem solutions to build a healthy relationship with knowledge facilitating its construction , always seeking the best conditions for teaching learning of the individual. This study aims to understand the difficulty of the subject and its possible origin , using appropriate tools of Educational Psychology . Thus contributing to the subject can take ownership of knowledge as it is right , ie avoiding a failure on reading and writing. So there is a fight against school failure , it is necessary that educational psychologist in his work, together with the family, school and society will seek knowledge , leading to a renewed learning, in a preventive manner , aiming at improvement of the.

Keywords: Educational Psychology. Education. Learning. School failure.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA	10
1. 1 A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA NO BRASIL	10
1.1.1 ABPp (Associação Brasileira de Psicopedagoia)	10
1. 2 ATUAÇÃO DA PSICOPEDAGIA CLÍNICA	10
2 METODOLOGIA	13
2.1 TIPO DE PESQUISA	13
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	14
2.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....	14
3 ESTUDO DE CASO EM PSICOPEDAGOGIA	16
2. 1 REGISTROS DESCRITIVOS.....	17
2.1.1 Dados do Aluno	17
2.1.2 Visita a Escola	17
2.1.3 Entrevista com os Professores	17
2.1.4 Observação do Aluno em Sala e no Intervalo	17
2. 2 DIAGNÓSTICOS (O PRIMEIRO CONTATO).	18
3.2.1 Relato do Primeiro Contato	18
3.2.2 Relato do Primeiro Contato	18
2. 3 QUEIXA (O MOTIVO DO DIAGNÓSTICO)	18
2.3.1 Relato da Queixa	19
2.3.2 Análise do Relato da Queixa	20
2. 4 ENTREVISTA DE ANAMNESE	20
2.4.1 Relato da Entrevista de anamnese	21
2.4.2 Análise da Entrevista de anamnese	22
2.5 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM.....	22

2.5.1	Relato da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem.....	23
2.5.2	Análise da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem.....	24
2. 6	PROVAS PROJETIVAS	24
2.6.1	Relato das Provas Projetivas.....	24
2.6.2	Análise das Provas Projetivas.....	25
2.7	PROVAS PEDAGÓGICAS	27
2.7.1	Relato das Provas Pedagógicas.....	28
2.7.2	Análise das Provas Pedagógicas	29
2.8	AS PROVAS OPERATÓRIAS (PIAGET).....	29
2.8.1	Relato das Provas Operatórias (Piaget).....	30
2.8.2	Análise das Provas Operatórias (Piaget).....	31
2.9	PROVAS H. T. P. (<i>HOUSE, TREE, PERSON</i>)	31
2.9.1	Relato das Provas H. T. P. (<i>House, Tree, Person</i>).....	32
2.9.2	Análise das Provas H. T. P. (<i>House, Tree, Person</i>).....	33
3.	INFORME PSICOPEDAGÓGICO	34
3.1	DADOS PESSOAIS	34
3.2	MOTIVO DA AVALIAÇÃO.....	34
3.3	TEMPO DE INVESTIGAÇÃO	34
3.4	INSTRUMENTOS UTILIZADOS	34
3.5	ANÁLISE DOS RESULTADOS	35
3.5.1	Aspecto Afetivo/Emocional.....	35
3.5.2	Aspecto Sócio/Cultural.....	35
3.5.3	Aspecto Corporal.....	35
3.5.4	Aspecto cognitivo/Pedagógico.....	35
3.6	SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA.....	36

3.7 RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES 33.....	36
REFERÊNCIAS	37
ANEXOS	38

INTRODUÇÃO

O presente estudo está centrado na importância do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem. Começou-se o interesse pela presente temática, logo que iniciou-se o curso de psicopedagogia, ao perceber o quanto a educação de qualidade é importante na formação do cidadão. Essa convicção se consolidou ao iniciar as atividades do estágio supervisionado na E. P. D. F. no intuito de conclusão do curso de Pós-graduação Lato Sensu, em Psicopedagogia Clínica e Institucional, visando a união da teoria e prática. Sendo que o campo da Psicopedagogia Clínica tem por finalidade investigar e analisar os possíveis problemas, que venham a dificultar o ensino aprendizagem dos alunos, a fim de propor possíveis intervenções junto a família e a instituição para sanar eventuais problemas.

A Psicopedagogia no Brasil teve início na década de 70 e sua origem foi baseado em modelos médicos de atuação e foi dentro desta concepção de problemas de aprendizagem que se iniciaram os cursos de formação de especialistas em Psicopedagogia na Clínica Médico-Pedagógica de Porto Alegre, com a duração de dois anos (BOSSA, 2007).

Em 1980, fundou-se Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) para buscar melhoria na qualidade dos ensinamentos nas escolas privadas e públicas. E para dar suporte aos Psicopedagogos buscando melhoria e visando a regulamentação da profissão de Psicopedagogo (BOSSA, 2007).

Mas somente agora em 2014 que a Comissão de Assuntos Sociais (CAS) aprovou o projeto de lei da Câmara dos Deputados (PLA 31/2010) que regulamenta a atividade de Psicopedagogia. Pelo texto, a profissão poderá ser exercida por graduados e também por portadores de diploma superior em Psicologia, Pedagogia ou Licenciatura que tenham concluído curso de especialização em Psicopedagogia, com duração mínima de 600 horas e 80% da carga horária dedicada a essa área (BRANDÃO, 2014).

A instituição escolar, assim como a família tem apresentado algumas queixas à cerca de problemas escolares apresentados pelos alunos. Diante disso se fez necessário investigar os aspectos que possam contribuir para essa problemática, sendo embasado em pensadores conceituados nessa área, e com a elaboração de um minucioso diagnóstico, utilizando técnicas adequadas da psicopedagogia e uma análise criteriosa dos resultados apresentados pelo sujeito, poder chegar a uma

conclusão que possa ajudar a solucionar os problemas, visando uma solução para a não aprendizagem do sujeito a fim de verificar sua origem, para que o psicopedagogo possa intervir ou encaminhar ao profissional competente para um melhor desempenho do ensino aprendizagem. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo conhecer o sujeito e o mundo que o cerca, utilizando instrumentos próprios da Psicopedagogia visando analisar os possíveis problemas existentes, e sugerir possíveis intervenções junto ao sujeito, a família, ou até mesmo a instituição, para um melhor desenvolvimento no ensino e aprendizagem (Weiss, 2012).

1 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

1.1 A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA NO BRASIL

A Psicopedagogia teve origem na Europa no século XIX, no intuito de verificar os fundamentos dos problemas de aprendizagem já existente. No Brasil, iniciou-se um pouco mais tarde, derivando-se da Argentina.

Segundo Bossa (2007 p. 55):

O movimento da Psicopedagogia no Brasil remete ao seu histórico na Argentina. Devido à proximidade geográfica e ao acesso fácil à literatura (inclusive pela facilidade da língua), as ideias dos argentinos muitos têm influenciados a nossa prática. Além de encontrarmos trabalhos de autores argentinos na literatura brasileira, os quais constituem os primeiros esforços no sentido de sistematizar um corpo teórico da Psicopedagogia.

A Psicopedagogia no Brasil teve início na década de 70 e sua origem foi baseado em modelos médicos de atuação e foi dentro desta concepção de problemas de aprendizagem que se iniciaram os cursos de formação de especialistas em Psicopedagogia na Clínica Médico-Pedagógica de Porto Alegre, com a duração de dois anos (BOSSA 2007).

De acordo com Visca (1987), a Psicopedagogia surgiu pelo subsidio da medicina e da psicologia, para atender crianças com dificuldade de aprendizagem, mas tarde tornando-se um conhecimento independente e complementar, possuidor de um objeto de estudo e de recursos diagnósticos.

1.1.1 Associação Brasileira de Psicopedagoia (ABPp)

Em 1980, fundou-se Associação Brasileira de Psicopedagogia para buscar melhoria na qualidade dos ensinios nas escolas privadas e públicas. E para dar suporte aos Psicopedagogos buscando melhoria e visando a regulamentação da profissão de Psicopedagogo (2007).

Mas somente agora em 2014 que a Comissão de Assuntos Sociais (CAS) aprovou o projeto de lei da Câmara dos Deputados (PLA 31/2010) que regulamenta a atividade de Psicopedagogia. Pelo texto, a profissão poderá ser exercida por graduados e também por portadores de diploma superior em Psicologia, Pedagogia ou Licenciatura que tenham concluído curso de especialização em Psicopedagogia,

com duração mínima de 600 horas e 80% da carga horária dedicada a essa área. De acordo com a Associação Brasileira de Psicopedagogia, existem cerca de 100 mil psicopedagogos formados no Brasil. São profissionais que não atuam somente nas escolas, mas em diferentes instituições. Segundo o relator, com a regulamentação da atividade, cria-se uma identidade e exige-se dos profissionais a ética e a formação necessária para que possam desempenhar com competência seu ofício. (BRANDÃO, 2014).

Sendo assim, ao invés de ser um graduado e especializado em Psicopedagogia, agora é um graduado e um profissional da área de Psicopedagogia.

1.2 ATUAÇÃO DA PSICOPEDAGIA CLÍNICA

A Psicopedagogia Clínica tem como foco o indivíduo em seu contexto de aprendizagem, investigando e intervindo para que venha a compreender as causas e os vários tipos de aprendizagem do sujeito, agindo de forma curativa e preventiva, a fim de sanar suas deficiências.

De acordo Bossa (2007 p. 103):

A marca diferencial entre o psicopedagogo e outros profissionais é que seu foco é o vetor da aprendizagem, assim como o neurologista prioriza o aspecto orgânico; o psicólogo, a “psique”; o pedagogo o conteúdo escolar. A Psicopedagogia Clínica procura compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, orgânicos e pedagógicos que interferem na aprendizagem.

Segundo a mesma autora a Psicopedagogia distingue-se em três conotações: como uma prática, como um campo de investigação do ato de aprender e como (pretende-se) um saber científico. No entanto como a Psicopedagogia é uma área que vem se aperfeiçoando ao longo de sua trajetória, assim criando o seu próprio corpo teórico, criando instrumento abeis para suas investigações, dando suporte aos profissionais na parte que lhe falta. (BOSSA 2007).

Sendo assim, não podemos ser somente espectadores nesse processo de transformação constate, em que está inserida à educação, seja ela positiva ou negativa, temos que rever velhos paradigmas das ciências tradicionais, e embarcarmos nessa nave denominada aprendizagem, pois segundo Visca cada indivíduo apresenta a aprendizagem como um esquema evolutivo com base

interacionista, estruturalista e construtivista. Para ele, aprendizagem, portanto, é o resultado de uma construção (princípio construtivo) dada em virtude de uma interação (princípio interacionista) que coloca em jogo a pessoa total (princípio estruturalista). (VISCA 1987).

Para Paín (1985), a aprendizagem está ligada diretamente a dinâmica da transmissão de cultura, desempenhando a função social da educação, que constitui a definição mais ampla da palavra educação, ela aborda quatro tópicos, função mantedora da educação, função socializadora da educação, função repressora da educação e a função transformadora da educação, e o complexo da função educativa e a aprendizagem se dá simultaneamente, assim sendo se o sujeito não aprende não realiza nenhuma das funções sociais da educação ficando assim a margem do saber e fadado ao fracasso escolar.

Cabe assim ao profissional de psicopedagogia intervir junto ao sujeito com métodos de diagnósticos adequados, a fim de fazer as intervenções necessárias para conseguir que esse sujeito venha a ter uma aprendizagem adequada e assim apropriar-se das funções sociais da educação.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Foi realizado um estudo descritivo de abordagem qualitativa.

O estudo descritivo permite ao pesquisador compreender possíveis relações entre variáveis, tem por objetivo levantar opiniões e permite ao pesquisador compreender melhor o comportamento de fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno, explicando as relações de causa e efeito dos mesmos, podendo assim abranger aspectos amplos de um contexto social. “Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos”. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 52).

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70):

Há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A pesquisa qualitativa pode-se permitir compreender detalhadamente as características e situações apresentadas pelos entrevistados e as relações com o mundo real, pois há uma relação dinâmica entre os dois, e foram constatados fenômenos ocorridos entre o entrevistado e o meio ambiente, assim esse método permite compreender detalhes e características da realidade do entrevistado e o seu ambiente.

Dessa forma a pesquisa qualitativa foi considerada pertinente, uma vez que possibilita explorar as características dos indivíduos, com toda a complexidade na sua inserção e interação com o ambiente sociocultural, permitindo assim, ao pesquisador aproximar-se dos significados que eles dão às questões focalizadas, que não podem ser facilmente descritas. (PRODANOV e FREITAS, 2013).

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O objetivo dessa pesquisa foi elaborar um relatório de Psicopedagogia Clínica com a criança A. J. O. estudante do C. E. D. F.

O qual foi encaminhada pela direção pedagógica do colégio com a seguinte queixa, o aluno era um aluno ótimo só que agora se tornou um aluno bagunceiro e desorganizado.

2.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Para a elaboração do relatório foi necessário a utilização de algumas técnicas de coletas de dados e percorrer caminho de investigação para conseguir alcançar os objetivos desejados dentro das especificidades de um grupo. O primeiro instrumento utilizado foi a anamnese no intuito de verificar o histórico familiar de J. desde o nascimento até os dias atuais (WESS, 2012).

O segundo instrumento a ser utilizado foi a EOCA, pois ela poderemos verificar possíveis problemas de aprendizagem, segundo Visca (1987), a EOCA é um instrumento simples, espontâneo e rico em seus resultados. Onde o sujeito mostra o que sabe fazer.

O terceiro instrumento utilizado foi as provas projetivas vêm das praticas psicológicas e nos permitem investigar a relação que o sujeito tem com a aprendizagem, e contexto escolar, assim como o vínculo entre professor e aluno, e a relação que o sujeito tem com aprendizagem (VISCA, 1987).

O quarto instrumento utilizado foi as provas pedagógicas se faz necessário para avaliar qual real situação do sujeito diante da apropriação do conhecimento, quais as suas dificuldades e limitações, observando sempre o que o sujeito já aprendeu para poder aplicar as provas pertinentes ao grau de conhecimento já adquirido (WEISS, 2012)

O quinto instrumento utilizado foi a aplicação das provas operatórias de Piaget nos permite investigar o nível cognitivo em que o sujeito se encontra, ou se há uma defasagem em sua idade cronológica (WEISS, 2012).

O sexto e último instrumento utilizado o H.T.P Estes testes de desenhos são aplicados na psicologia, em suas variadas formas, eles estão presentes nas atividades de seleção, avaliação e ajuda psicológica, na tentativa de esclarecer dúvidas existentes para melhor compreender os problemas que cercam o sujeito, segundo Campos (1999)

Com a utilização das técnicas acima citada, possibilitou o levantamento das hipóteses e análise dos dados e por fim foi feita a recomendação que um acompanhamento psicológico.

3 ESTUDO DE CASO EM PSICOPEDAGOGIA

O diagnóstico psicopedagógico é uma investigação de uma queixa a respeito do sujeito no intuito de verificar possíveis causas de problemas existentes que dificultam ou impeçam a aprendizagem do mesmo, essa queixa advém do próprio sujeito, da família ou da escola.

Segundo Weiss (2012 p. 31):

Todo psicopedagógico é, em si, uma investigação, uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família, e na maioria das vezes, da escola. No caso, trata-se do não aprender, do aprender com dificuldade ou lentamente, do não revelar o que aprendeu, do fugir de situações de possível aprendizagem.

Para a realização eficiente do diagnóstico é necessário a utilização de processos e instrumentos adequados para conseguir alcançar um resultado eficaz de acordo com Bossa (2007), o diagnóstico, assim como o tratamento, requer procedimentos específicos que constituem o que chamo de metodologia ou *modus operandi* do trabalho clínico.

Assim sendo seguiremos a seguinte sequência:

Registros descritivos.

O primeiro contato.

A queixa (O motivo do diagnóstico).

Entrevista de anamnese.

Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA).

Provas Projetivas.

Provas Pedagógicas.

Provas Operatórias (Piaget)

Provas H. T. P

Por tanto, o diagnóstico, através de técnicas próprias da Psicopedagogia, nos permitirá um conhecimento real do sujeito e de um possível problema que venha ou não ser constatado com as análises critérios dos testes aplicados.

3.1 REGISTROS DESCRITIVOS

3.1.1 Dados do Aluno

- 1- Nome: J. A. O
- 2- Data de Nascimento: 19/03/2002
- 3- Sexo: Masculino
- 4- Filiação: Pai – A. J. S.
- 5- Mãe – D. R. S.
- 6- Série: 7º Ano do Ensino Fundamental II.
- 7- Repetente: Não

3.1.2 Visita a Escola

Depois de definir o local do Estágio, fez-se uma visita à Instituição, com autorização da direção, para conhecer a mesma e expor a minha proposta de estágio e os passos que devo seguir para a conclusão do mesmo, a direção foi receptiva e se pôs a disposição para auxiliar-me no que fosse necessário para a realização do trabalho.

3.1.3 Entrevista com os Professores

Como J faz o 7º ano então adota-se o critério de entrevistar somente 3 professores, no caso os que se dispõem em ser entrevistado, pois será realizado no horário do intervalo para não prejudicar as aulas, Os três professores falaram quase que a mesma coisa do aluno, pois segundo eles é um aluno de fácil convivência, trata bem todos os professores, tem uma boa convivências com os colegas, até de mais pois conversa muito e vive brincado, não copia as matérias e nem faz as tarefas de casa, mas não tem dificuldade de aprendizagem, o que parece é que falta interesse nos estudos.

3.1.4 Observação do Aluno em Sala e no Intervalo

Na sala de aula o aluno esta sempre brincando com os colegas e o que parece e que não copia nada que os professores passam no quadro, e nem participa da aula, na maioria do tempo esta conversando que quando a professora pede silencio o aluno fica desenhando em seu caderno.

No intervalo o alunos esta sempre entre os amigos conversando ou brincando aparentemente se divertindo, pois esta sempre sorrindo, nota-se que não e uma criança nervosa e nem agressiva.

3.2 DIAGNÓSTICOS (O PRIMEIRO CONTATO)

O primeiro contato geralmente é por meio telefônico e geralmente é a pedido da escola ou da família, se acaso for da escola, a família pode concordar o discordar, Cabe-se ao psicopedagogo fazer desse primeiro contado uma oportunidade de conquistar os responsáveis ou o paciente, segundo Weiss (2012), a maneira que o profissional acolhe o primeiro contato com a família ou o próprio paciente é muito importante para a continuidade do processo, pode ser um momento impessoal, ou um momento de grande carga emocional de expectativa positiva.

3.2.1 Relato do Primeiro Contato

O primeiro contanto com a família foi feito por telefone a pedido da escola, onde fui bem atendido pela mãe da criança, a qual demonstrou interesse e se dispôs a cooperar com o tratamento, pois dependeria dela para levar a criança no contra turno de estudo ao colégio.

3.2.2 Análise do Primeiro Contato

Ao falar com mãe por telefone pode observar a boa vontade da mãe para realizar o tratamento, pois além de ser sempre educada em momento algum impôs alguma dificuldade para realizar o encontro inicial, onde já deixamos marcado o próximo encontro para o dia seguinte.

3.3 QUEIXA (O MOTIVO DO DIAGNÓSTICO)

A queixa é um momento onde o psicopedagogo começa o contato com o seu paciente de maneira indireta, pois na maioria das vezes, virá por parte da escola ou da família, neste momento devemos ter a sensibilidade para perceber a conotação da queixa e como ela é feita, pois será necessário analisá-la durante todo o tratamento, segundo Weiss (2012), A queixa não é apenas uma frase falada no primeiro contato, ela precisa ser escutada ao longo de diferentes sessões diagnósticas, sendo fundamental refletir sobre o seu significado.

De acordo como Paín (1985 p. 35):

Devemos considerar a via pela qual o paciente chegou até nos, enquanto indivíduo ou instituição; pode ter sido encaminhado pela professora, pelo médico, por uma pessoa com um problema parecido com o seu, por outro psicólogo, ou motivado por algum tipo de publicidade, isto nos será útil para esclarecer de primeira mão o tipo de vínculo que o paciente pretende estabelecer ao colocar o problema como próprio ou como imposto de fora.

O psicopedagogo deve ter um cuidado especial ao ouvir a queixa, pois através dela inicia-se a análise da família ou paciente, e começa analisando se realmente o interesse pelo tratamento partiu de si próprio ou de outros.

3.3.1 Relato da Queixa

A queixa partiu primeiramente da escola, que o aluno anteriormente era um aluno sem problema, fazia todas as tarefas, a única coisa que demonstrava era ser uma pessoa desorganizada e sempre perdia seus materiais, como lápis, borracha e certo descuido com os materiais em geral. No momento vem se tornado um aluno bagunceiro e não realiza mais as atividades em sala e nem as tarefas de casa.

A queixa pela família foi feita pela mãe da criança o qual será tratado neste estudo de caso por J.

Ao ser indagada sobre quais seriam as dificuldades de J.

A mãe relata que até aos 10 de idade ele não apresentava dificuldade na escola, foi somente após terminar a 5º série quando ele começou no 6º ano, ai é que começou a ter problema principalmente na questão das tarefas só faz se ficar em cima e as vezes se não pergunta ele nem fala nada, e começou a reclamação dos professores e até da coordenação por bagunça em sala e no horário do intervalo.

Pergunta-se J era nervoso e como era a convivência com a família e amigos.

Segundo a mãe ele é carinhoso, extrovertido, e muito comunicativo, em termo de relacionamento, não tem do que queixar-se ele é obediente e não é uma criança bruta até mesmo uma das reclamações da escola e por esse motivo, pois ele tem bastantes coleguinhas, por isso ele brinca e conversa muito na hora de aula por isso não copia o que é passando no quadro.

Indague-se J tinha algum problema para ler ou escrever e se tinha tido alguma reprovação.

A mãe relata que ele não tem problema para ler e nem escrever o que ele reclama muito e que não gosta de matemática, e também nunca reprovou, só que no ano passado as notas dele caíram muito e este ano já ficou ate de recuperação coisa que nunca tinha acontecido.

Pergunta-se o que ela achava o que poderia estar acontecendo com ele.

A mãe relata que um pouco e preguiça e também e um problema de todo adolescente não que saber de fazer nada. Só quer ficar na televisão e no computador.

3.3.2 Análise do Relato da Queixa

Conclui-se pela a queixa da escola e da mãe, que aparentemente não se trata de uma criança com problema de aprendizagem e sim de comportamento, coisa que pela fala da mãe comportamento esse que é apresentado somente na escola. E também um possível problema emocional.

3.4 ENTREVISTA DE ANAMNESE

Devido a queixa iniciaremos com a anamnese, para podermos conhecer um pouco da vida de J como foi seu nascimento e seu desenvolvimento, e também conhecer a história dos pais e da família.

Segundo Weiss (2012 p. 65):

Considero a entrevista de anamnésia um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico. É ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou não de

sua própria continuidade e das diferentes gerações, ou seja, é uma *anamnésia da família*. A visão familiar da história de vida do paciente traz em seu bojo seus preconceitos, normas, expectativas, a circulação dos afetos e do conhecimento, além do peso das gerações anteriores que é depositada sobre o paciente.

Assim através da anamnese será possível conhecer o histórico do paciente, como também sua estrutura familiar e o contexto sócio cultural que está inserido, sua estrutura cognitiva e orgânica, e a partir desta começaremos a construir a nossa primeira hipótese diagnóstica.

3.4.1 Relato da Entrevista de anamnésia

No dia da entrevista com os pais sem a criança, na hora combinada estavam os dois aguardando na coordenação da escola, dirigimos então para a sala que foi reservada pela direção para a realização dos encontros.

Inicia-se a entrevista indagando os pais, para conhecê-los, sendo que a mãe é uma senhora de 68 anos e o pai e o filho dessa senhora de 38 anos, pois a criança é adotiva.

Sobre os dados pessoais do paciente, é uma criança de 12 anos, por nome de J. A. O. sexo masculino, cursa o 7º ano do ensino fundamental, não tem reprovação.

Ao perguntar sobre a gestação, não obtive-se muitas respostas, pois J foi adotado aos 5 meses de idade. Mas o que eles sabem é que a mãe era usuária de álcool e drogas, e assim que ocorreu o parto, nunca se interessou em cuidar da criança o qual ficou aos cuidados dos avós, a qual já cuidava de outras três crianças menores de 10 anos, e tinha que trabalhar fora ainda.

E quando J veio morar com a família estava a baixo do peso, pois estava com 5 meses de idade e pesava somente 5 quilos, e com uma semana que estava com eles, ganhou mais de 2 quilos e foram feita todos os exames necessários e não foi diagnosticado nenhuma doença, somente foi receitado vitamina e mamadeira.

Indagou-se sobre quantas pessoas moravam na casa com J.

Disseram que era a mãe e dois irmãos, o que esta no lugar de pai de 38 anos e a irmã 42 que esta no lugar de madrinha.

Ao serem indagados sobre a convivência de J com a família.

Olha tem um relacionamento muito bom ele e muito carinhoso com toda a família, e todos gostam muito dele é o xodó de todos.

Pergunta-se ele tinha conhecimento do fato de ser adotivo.

Sim nos contamos para ele, assim que teve condições de saber, conversamos com ele.

E como ele reagiu.

Olha aparentemente normal, não gosta de falar sobre o assunto, mas sabe que tem uma mãe, e irmãos, mas não demonstra interesse em conhecer ou mesmo falar deles.

Foi perguntado se J tem algum problema físico ou doenças.

Segundo o relato dos pais, não ele e muito saudável, e não tem nem um problema físico.

3.4.2 Análise da Entrevista de anamnese

Através da análise da anamnese podemos concluir que a nossa primeira hipótese poderá ser de cunho afetivo, derivada da pronta aprendizagem, um obstáculo epistemofílico.

Segundo Visca (1987 p. 58):

O conceito de epistemofílico foi cunhado pela psicanálise, para designar não as interferências para aprender que derivam do nível de competência da estrutura, mas sim do vínculo afetivo que o sujeito estabelece com os objetos e situações de aprendizagem. Um vínculo inadequado também possui a capacidade de impedir ou dificultar a aprendizagem.

Pode-se verificar que J não teve o contato com mãe, e até aos cinco meses de idade não teve nenhum afeto, e ninguém que pudesse suprir essa falta dessa mãe. Assim fica claro que essa deficiência de afeto, tornando um sujeito epistemofílico.

3.5 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)

Após aplicação da anamnese, verificou-se necessário a avaliação pedagógica de J e a escolha foi a EOCA, pois com ela poderemos verificar possíveis problemas de aprendizagem, segundo Visca (1987), a EOCA e um instrumento

simples, espontâneo e rico em seus resultados. Onde o sujeito mostra o que sabe fazer.

Assim a utilização da EOCA, se faz necessário para a compreensão o sujeito, pois através dela poderemos extrair informações importantes para a elaboração de nossa hipótese.

3.5.1 Relato da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA)

Dispôs sobre a mesa em frente J. a caixa com os materiais, dando a seguinte consigna, mostre-me o que você sabe fazer, no início não compreendeu a consigna e indagou como iria mostrar tudo que já aprendeu, então repeti-lhes a consigna, mostre-me o que você sabe fazer:

J. Pergunta se poderia desenha

: Disse que sim,

J. Pegou a folha de papel o lápis sem ponta e perguntou se teria um apontador,

: Tem sim deve estar dentro da caixa,

J. Procurou e apontou o lápis e começou a desenhá-lo, Desenhou um menino brincando de soltar pita, jogando vídeo game e lendo um livro.

: Você mostrou-me que saber desenhá-lo muito bem e quem é esse menino,

J. Sou eu brincando, pois o que gosto de fazer é sei fazer melhor e brincar e também gosto de ler,

: Você não gostaria de mostrar outra coisa que você sabe fazer,

J. Pegou a revista folheou leu um trecho de uma entrevista que falava sobre vídeo games, e leu com desenvoltura, perguntou se poderia recortar a revista,

: Sim você pode fazer como preferir,

J. Recortou figuras de crianças comendo, ouvindo música, correndo, vendo televisão, usando o computador e dormindo, pegou a cola e uma folha de papel e colou as figuras.

: Pergunta-se ele gostaria de mostrar outra coisa que ele aprendeu,

J. Não já mostrei tudo.

Assim a entrevista foi encerrada.

3.5.2 Análise da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA)

O que se pode observar na EOCA é que J é uma criança que gosta de se divertir e brincar e tem todo o apoio da família, nota-se que ele tem acesso a vários meios de comunicação é bem informado e demonstra segurança ao se comunicar, e ao manusear os materiais expostos na caixa, em momento algum da entrevista J mencionou a escola ou professores, estava focado nas brincadeiras.

J é uma criança que demonstra não ter dificuldade de coordenação motora e nem de leitura, pois se expressa e se comporta bem.

3.6 PROVAS PROJETIVAS.

As provas projetivas vêm das práticas psicológicas e nos permitem investigar a relação que o sujeito tem com a aprendizagem, e contexto escolar, assim como o vínculo entre professor e aluno, e a relação que o sujeito tem com a aprendizagem. Segundo Visca (1987), geralmente são utilizados recursos provenientes da prática psicológica e aos resultados obtidos é dada uma interpretação em função de perspectiva psicopedagógica, lembrando que, tenta explicar a variável emocional que condiciona positivamente ou negativamente a aprendizagem.

De acordo com Paín (1985), as provas Projetivas tentam entender quais são as partes do sujeito depositadas nos objetos que aparecem como suporte da identificação e que mecanismos atuam diante de uma instrução que obriga a representar situações estereotipadas e carregadas emotivamente. As provas também impõem ao paciente uma situação que terá de resolver através de uma construção na representação ou na fantasia, seja na forma de escrita ou desenho, desde que seja de forma natural e espontânea, pois a liberdade de expressão e que determinará o resultado final do trabalho.

Assim aplicação das provas projetiva nos faz necessária, no desejo de entender a origem e as causas do problema que causa a não aprendizagem. Dentre as provas projetivas vamos aplicar as seguintes: Par Educativo, Dia do meu aniversário, Quatro Momentos do meu Dia, Desenho da Pessoa Humana, Desenho da Arvore e Relato de Vida. No intuito de verificar o vínculo escolar, a relação

familiar, a visão que tem de si mesmo e seu desenvolvimento, na tentativa de compreender melhor o universo que o cerca.

3.6.1 Relato das Provas Projetivas

As provas projetivas foram realizadas tranquilamente, pois J. não teve problema para desenhar, pois segundo o próprio J. é algo que ele gosta de fazer.

Par Educativo - Ao iniciar entrega-se uma folha de ofício, um lápis e uma borracha e pede que desenhasse duas pessoas, uma que ensina e outra que aprende.

Após algum tempo J informa que tinha terminado então pede-se para ver o desenho e pergunta-se quem eram as pessoas que ele havia desenhado.

Respondeu-me que era a professora dele e menino era ele.

Pergunta-se como era a relação da professora com os alunos, J responde que ela ensina e os alunos aprendem e acaba se divertindo.

Assim conclui-se que J possui vínculo afetivo com a professora, e com a aprendizagem, e que J é uma criança exibicionista.

Dia do meu aniversário- Perguntei se J gostaria de fazer um desenho e J logo se prontificou em realizar a tarefa.

Entrega-se uma folha ofício, um lápis e borracha. E pede-se que desenhasse um dia de seu aniversário, então J pergunta-me como desenharia o dia do meu aniversário, respondo que ele poderia lembrar-se de um dia de seu aniversário que ele tenha mais gostado, J pensou um pouco e começou a desenhar.

Quando terminou pede para ver o desenho. E pergunta-se que eram as pessoas do desenho.

J disse que era ele e o amiguinho dele se divertindo na festa, o desenho dele retratou bem uma festa de aniversário, com uma mesa arrumada, balões pendurados uma faixa com a escrita feliz aniversário e um bolo bem grande e muitas crianças.

Percebe-se que J é uma criança infantilizada no seio familiar, e superprotegida devido ser uma criança criada no meio de adultos e com uma grande diferença de idade.

Quatro momentos do meu dia – Entrega-se uma folha de papel dobrada em quatro partes, um lápis e uma borracha, e fiz a seguinte consigna para J você pode desenhar quatro momentos do seu dia, desde a hora que acorda até a hora que vai dormir.

Desenhou na primeira parte no meio da folha uma cama e uma pessoa acordando, no segundo desenhou uma escola um caminho que leva uma pessoa a escola, no terceiro desenha uma pessoa se alimentando com a escrita delicia, no quarto desenha uma pessoa dormindo.

Pergunta-se fazia somente essas atividades, ele me respondeu que não fazia muitas outras coisas só não desenhou porque não tinha espaço, pergunto se eu poderia dar outra folha para ele desenhar as outras coisas, então entreguei outra folha e pede que dobrasse como a anterior, então ele dobrou e desenhou na primeira parte uma pessoa jogando vídeo game, no segundo desenhou varias crianças jogando futebol, no terceiro jogando no computador, e no quarto jogando vídeo game com o colega.

Através dos desenhos percebe-se que J tem noção de uma rotina e não tem a participação da família, é uma criança que não partilha uma rotina familiar isso representa uma fuga.

Desenho da Pessoa Humana – Entrega-se papel, lápis e borracha e pede que desenhe uma figura humana, então J começa a desenhar e logo me entrega o desenho uma em forma de um menino e outro de uma menina, com vários detalhes e com traços firmes e perguntei-lhe quem eram nos desenhos.

J disse que era um garoto de 14 anos e a menina uma colega de 10 anos.

Observa-se que os dois desenhos contem riquezas de detalhes e ele não coloca olhos e sim uma bola vazia. Demonstrando assim que sua sexualidade é aflorada, e que essa menina possa se alguém de seu interesse.

Desenho da Árvore – Entrega-se papel, lápis e borracha e pede que desenhe uma arvore, J pega o material e começa a desenhar, algum tempo depois disse que tinha terminado, perguntei-lhe se poderia ver o desenho.

O desenho estava nítido com traços firmes, então lhe perguntei quem tinha plantado a arvore, J respondeu que tinha sido o seu pai. O desenho tem

detalhes como nós no tronco e frutos, então eu perguntei que frutos eram aqueles, e J respondeu-me que eram maçãs.

Assim nota-se que J projeta através do desenho objetos fálicos, como o nó troco da árvore, e a sua sexualidade afloras representado pelas maçãs da árvore.

Relato de Vida- No relato J é bem objetivo demonstrando que é uma criança da ordem do afeto, um sujeito hepistemofilico, pois em momento algum do relato menciona a família e deixa claro que não conhece o seu pai, e que isso o deixa meio sem rumo e se achando alguém que faz tudo errado mesmo sabendo que esta fazendo.

Assim vindo de encontro com os dados já coletados e reforçando a hipóteses antes levantadas de ser uma criança da ordem do afeto.

3.6.2 Análise das Provas Projetivas

Através da observação do desenho, podemos verificar dados sobre seu desenvolvimento geral, assim como elaborar hipóteses de comprometimento afetivo-emocional, intelectual, perceptivo e motor em suas múltiplas interferências.

A expressão gráfica é uma manifestação cognitiva e afetiva. Quanto mais a criança autoconfiança, mais ela se cria e a se desenvolver com o que faz.

Para Bossa (2007), a criança segura consegue se concentrar na atividade porque ameaças internas ou externas não a pressionam demais. Consegue-se soltar, acreditar no que faz se identificar com suas representações. Não há treino ou exercício de coordenação motora que leve a criança vir a se expressar tão criativamente como através do desenho.

Com análise das Provas Projetivas podemos observar que J é uma criança possui vinculo com a aprendizagem onde será verificada nas Provas Pedagógicas, de que possui problemas de cunho emocional derivada de sua pronta aprendizagem.

3.7 PROVAS PEDAGÓGICAS.

As provas pedagógicas se faz necessário para avaliar qual real situação do sujeito diante da apropriação do conhecimento, quais as suas dificuldade e

limitações, observando sempre o que o sujeito já aprendeu para poder aplicar as provas pertinentes ao grau de conhecimento já adquirido.

Segundo Weiss (2012 p.95):

A avaliação pedagógica não se limita ao conteúdo escolar... É necessário que se pesquise o que o paciente já aprendeu como articula os diferentes conteúdos entre si, como faz uso desses conhecimentos nas diferentes situações escolares e sociais, como os usa no processo de assimilação de novos conhecimentos... É importante definir o nível pedagógico verificar a adequação à série que cursa.

A pesquisa sobre o sujeito se faz necessário para a escolha do material utilizado, neste caso utilizaremos, textos adequados, ditado e interpretação do texto de leitura, e também a resolução de problemas matemáticos e alguns exercícios relacionado ao conteúdo estudado.

3.7.1 Relato das Provas Pedagógicas

Prova de Português – A prova de português foi escolhida como ferramenta um ditado de 10 palavras para a verificação da língua portuguesa e articulação da escrita, Quando foi proposto ao J ele não se opôs.

Entrega-se uma folha de ofício, um lápis e uma borracha e inicia-se o teste falando as palavras pausadamente, J não teve dificuldade em escrever as palavras, e dificilmente pede-se para repetir.

Percebe-se que J não possui dificuldade de aprendizagem relacionado a escrita, pois no teste realizado não apresentou dificuldade na escrita e não teve muitos erro de português.

Prova de Leitura e Interpretação – A prova de leitura e interpretação realizou-se tranquilamente, pois logo que entrega-se a folha contendo o texto J leu sem dificuldade, pois se expressa bem e lê pausadamente, omite alguma pontuação, mas nada que comprometa a leitura

A logo após a leitura pede-se que interpretasse o texto, conta-me com suas palavras o que entendeu sobre o texto, J perguntou se eu queria que ele mim falasse, responde que ele poderia fazer como preferisse, falar o escrever, então J prefere escrever, então fez um pequeno resumo bem conciso da história lida.

Nota-se que J tem uma pronuncia boa na leitura, lê pausadamente, com algumas dificuldades nas pronuncias de palavras estrangeiras, na interpretação de texto e conciso no resumo sem fugir do contexto, assim percebe-se que não possui problema de aprendizagem.

Prova de Matemática – A prova de matemática foi elaborada através do livro didático de J sua aplicação foi tranquila, ele não teve muito dificuldade e resolver as atividades propostas demonstrou certa dificuldade no jogo de sinais e também nas contas de multiplicação e divisão, mas proveniente de não saber a tabuada.

Observa-se que J não apresenta dificuldade na resolução das atividades de matemática nada que venha comprometer a sua aprendizagem.

3.7.2 Análise das Provas Pedagógicas

Pela análise das provas Pedagógicas observa-se que J não tem dificuldade de aprendizagem, pois conseguiu realizar todas as atividades sem maiores problema com alguns erros, mas nada fora do normal para uma criança de 12 anos que cursa o 7º ano.

Os resultados das provas pedagógicas revelaram que J. não apresenta dificuldade de aprendizagem.

3.8 AS PROVAS OPERATÓRIAS (PIAGET)

A aplicação das provas operatória de Piaget nos permite investigar o nível cognitivo em que o sujeito se encontra, ou se há uma defasagem em sua idade cronológica.

Conforme Weiss (2012), a teoria piagetina ressalta a importância de entender a qualidade de pensamento e o seu desenvolvimento em relação a conceituação de áreas básicas do conhecimento. As provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções-chave do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognoscitiva com que opera.

A aplicação das provas operatórias tem como objetivo investigar o nível de pensamento do sujeito realizando uma análise quantitativa, e reconhecer as diferenças funcionais realizando um estudo predominantemente qualitativo. (VISCA, 1987). Uma criança com dificuldades de aprendizagem poderá ter uma idade cognitiva diferente da idade cronológica. Observaremos o que a autora diz sobre as diferentes condutas em provas distintas:

Segundo Weiss (2012, p. 114)

Pode ocorrer que o paciente não obtenha êxito em apenas uma prova, quando todo o conjunto sugere a sua possibilidade de êxito. Pode-se ver se há um significado particular para a ação dessa prova que sofra uma interferência emocional: encontramos várias vezes crianças, filhos de pais separados e com novos casamentos dos pais, que só não obtinham êxito na prova de intersecção de classes. Podemos ainda citar crianças muito dependentes dos adultos que ficam intimidadas com a contra-argumentação do terapeuta, e passam a concordar com o que ele fala, deixando de lado a operação que já são capazes de fazer.

Desta forma se faz necessário a aplicação das provas para a verificação do nível que se encontro o sujeito, para constar se houve ou não um real desenvolvimento cognitivo.

3.8.1 Relato das Provas Operatórias (Piaget)

Volume - A aplicação da prova de conservação de volume, desenvolvida por Piaget, é aplicada utilizando os seguintes materiais, três copos, dois pequenos de mesmo tamanho e um grande, sendo que os dois pequenos estão cheios de água com a mesma quantidade.

Foi apresentado ao J primeiramente o copo pequeno e o grande, e foi perguntado qual tinha maior quantidade de água, sua resposta foi rápida que o copo pequeno tinha mais água. Logo após coloquei a água do copo grande no outro copo pequeno e foi perguntado novamente qual do copo tinha maior quantidade de água, J respondeu que os dois tinha a mesma quantidade, então retornei a água para o copo grande e tornei a fazer a pergunta, desta vez J respondeu que os dois tinham as mesmas quantidades.

Comprimento - A prova de conservação de comprimento será utilizado dois barbantes do mesmo comprimento sendo que será apresentado um esticado e outro em forma de caracol.

Foi colocado para J primeiramente os barbantes, um reto e outro em forma de caracol e foi perguntado qual dos dois era maior, J respondeu que o que estava esticado era maior. Depois coloca-se os dois esticados e perguntei novamente, qual dos dois era maior então ele respondeu que os dois eram do mesmo tamanho. Tornei a colocar um reto e o outro em forma de caracol e pergunta-se qual dos dois era maior, então J não teve dúvida em afirmar que os dois eram do mesmo tamanho.

3.8.2 Análise das Provas Operatórias (Piaget)

Pela análise das provas Operatórias pode ser constatado que J consegue assimilar bem a noção de conservação de volume e comprimento, pois nas duas provas no primeiro momento, não consegue constatar que os dois, volume e o comprimento eram iguais, mas assim que foi mostrando que os dois eram iguais não teve mais dúvidas em suas respostas deixando claro que atinge o Nível 3: onde as respostas demonstram aquisição da noção de volume e comprimento sem vacilação.

3.9 PROVAS H. T. P. (*HOUSE, TREE, PERSON*).

Estes testes de desenhos são aplicados na psicologia, em suas variadas formas, eles estão presentes nas atividades de seleção, avaliação e ajuda psicológica, na tentativa de esclarecer dúvidas existentes para melhor compreender os problemas que cercam o sujeito, segundo Campos (1999), destaca que o primeiro trabalho, sobre o desenho como fenômeno expressivo, digno de menção, foi realizado em 1887, por Ricci, em Bolonha. O H-T-P (House - casa, Tree - árvore, Person - pessoa), é o teste projetivo mais usado em exame psicotécnico/seleção de pessoal, avaliação clínica, etc.

Na concepção de Buck (2003), o H-T-P tem como objetivo obter informação sobre como um sujeito vivencia a sua individualidade em relação aos outros, e facilitar a projeção de elementos da personalidade e de áreas de conflitos, relacionado consigo mesmo ou com outros, identificados como o propósito de avaliação ou terapêutica.

3.9.1 Relato das Provas H. T. P. (*House, Tree, Person*).

Na aplicação dos testes ocorreu de forma tranquila, pois J gosta de desenhar só que não gosta de pintar. Na execução dos testes foi separado três folhas de papel A4 um lápis e uma borracha.

Foi entregue uma folha com lápis e borracha e foi dada a seguinte consigna você pode desenhar uma casa, J desenhou a casa grande com vários detalhes.

Foi feita um inventário com as seguintes perguntas:

Quantos anos essa casa foi construída:

- Há fui à uns 20 anos.

Quem mora nela:

- Uma família que não é a minha

Mas você conhece essa família:

- Não.

Quantas pessoas moram nessa casa:

- Quatro pessoas.

Quem a construiu:

- Um pedreiro.

Que cor ela foi pintada:

- Vermelha.

Foi entre outra folha de papel e foi dada a seguinte consigna você pode desenhar uma árvore, J não opôs, somente perguntou por que estava desenhando novamente esses desenhos, pois já o havia desenhado anteriormente. J desenhou uma árvore no canto superior das folhas com frutas e também balanços no tronco da árvore.

Foi realizado o inventário com as seguintes perguntas:

Quantos anos ela têm:

- 200 anos.

Quem há plantou:

- Um fazendeiro.

Você conhece esse fazendeiro:

- Não.

Essa árvore já foi machucada:

- Não.

Está viva ou morta:

- Claro que está viva.

Ela tem frutos:

- Sim.

Que frutos ela produz:

- Laranjas.

Foi entre a terceira folha a J e foi dada a seguinte consigna você pode desenhar uma pessoa humana, J desenhou uma pessoa com muitos detalhes.

Foi realizado o inventário com as seguintes perguntas:

Quem é essa pessoa:

- Sou eu.

Quantos anos ele tem:

- 12 anos.

Essa pessoa e homem ou mulher:

- É claro que é homem.

O ela representa para você:

- Uma pessoa legal

3.9.2 Análise das Provas H. T. P. (*House, Tree, Person*).

Com a aplicação do teste de H. T. P. foi possível confirmar as informações que coletadas nas provas anteriores, como a sexualidade aflorada nos detalhes no desenho da árvore, os detalhes fálicos na casa como a antena no telhado, que é uma criança que mascara, demonstrado no olha vazio da figura humana. Lembrando que como os testes e de cunho psicológico, foi interpretado pela psicóloga.

4. INFORME PSICOPEDAGÓGICO

4.1 DADOS PESSOAIS

- 1- Nome: J. A. O.
- 2- Data de Nascimento: 19/03/2002
- 3- Sexo: Masculino
- 4- Filiação: Pai – A. J. S.
- 5- Mãe – D. R. S.
- 6- Série: 7º Ano do Ensino Fundamental II.
- 7- Repetente: Não

4.2 MOTIVO DA AVALIAÇÃO

A queixa da escola - O aluno anteriormente era um aluno sem problema, fazia todas as tarefas, a única coisa que demonstrava era ser uma pessoa desorganizada e sempre perdia seus materiais, como lápis, borracha e certo descuido com os materiais em geral. Só que agora dos dois últimos anos tem se tornado um aluno bagunceiro e não realiza mais as atividades em sala e nem as tarefas de casa.

A queixa da família - A criança não tem problema de comportamento em casa o problema é que ela não quer estudar e para fazer as tarefas de casa tem que ser a custo de briga e não copia o que as professoras passam no quadro e perde os materiais da escola.

4.3 TEMPO DE INVESTIGAÇÃO

A obtenção de dados teve início no dia de 18 de junho, ressaltando que no período de 27 de junho a 04 de agosto não houve coletas de dados, retornando no dia 06 de agosto com encontros semanais, sendo realizados testes em cada encontro totalizando 14 e finalizando no dia 05 de novembro.

4.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Para a obtenção de dados foram utilizadas técnicas apropriadas da psicopedagogia, como Anamnese, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), as provas Projetivas (Par Educativo, Desenho da Pessoa Humana, Dia do Meu Aniversário, Desenho da Árvore, O Quatro Momentos do Meu Dia e Relato de Vida), Provas Pedagógicas (Prova de Português, Prova de Matemática e Leitura e Interpretação de Texto), Provas de Piaget (Conservação de Volume e Conservação de Comprimento), HTP (Desenho da Casa, Desenho da Pessoa Humana e Desenho da Árvore) e outras formas como visita a escola, observação e entrevistas.

4.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.5.1 Aspecto Afetivo/Emocional

Com a realização dos testes podemos constatar que J é uma criança da ordem do afeto, hepigênico, possivelmente pelo fato de ser abandonado pela mãe, e ser adotado por outra família é uma criança infantilizada no seio familiar, porém exibicionista.

4.5.2 Aspecto Sócio/Cultural

Observa-se que J é uma criança que tem acesso às informações, mas mesmo com esse acesso, é um sujeito Epistêmico, devido à convivência com a família adotiva, devido ser uma senhora de 68, um irmão de 35 que tem o lugar de pai de J e uma tia de 43 anos no lugar de madrinha. Devido à convivência com a família com grande diferença de idade há um problema sócio/cultural, devido ao choque de cultura entre gerações.

4.5.3 Aspecto Corporal

No aspecto Corporal J é uma criança normal, não apresentando nenhum problema durante o tempo de coleta de dados.

4.5.4 Aspecto cognitivo/Pedagógico

Neste aspecto J não apresentou nenhum problema, pois a realização dos testes foi satisfatória a sua idade e o grau de aprendizagem que se encontra.

4.6 SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

Após as realizações dos testes chegamos a primeira Hipótese, de que J é uma sujeito hepistemofílico, da ordem do afeto, proveniente da pronto aprendizagem. A segunda Hipótese de que J é um sujeito Epistêmico, devido o choque de geração que convive diariamente no seio familiar.

4.7 RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES

Após o termino da coleta de dados foi realizado uma análise criteriosa a cerca das possíveis hipóteses, chegando-se a conclusão que as hipóteses foram confirmadas verdadeiras, assim foram feitas recomendações direcionada principalmente a família e a escola.

Acompanhamento psicológico - Recomenda-se que seja realizado um acompanhamento psicológico com J para que possa trabalhar a rejeição sofrida ao nascer, e consiga canalizar todo o seu potencial, para sua vida escolar, social e familiar. Também se possível um acompanhamento com a família para que possa trabalhar a questão de superproteção.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 2007.

BRANDÃO, G. Portal de Notícias. Agência Senado, **Regulamentação da profissão de Psicopedagogo** Disponível em < www12.senado.leg.br>. Acesso em: 14 agosto 2014.

BUCK, J. N. (2003). H-T-P: casa-árvore-pessoa, técnica projetiva de desenho: **Manual e guia de interpretação**. 1. ed. Trad. R. C. Tardivo. São Paulo: 2003. Vetor. (Uso exclusivo de psicólogos).

CAMPOS, D. M. O Teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade: **validade, técnica de aplicação e normas de interpretação**. 31 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**: 5º Ed. São Paulo: Ed. Atlas S/A, 2010.

PAÍN, S. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

PRODANOV, Cristiano C.; FREITAS, Ernani C. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2012.

VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica**: epistemologia convergente. Porto Alegre: Art. Med, 1987.

ANEXOS

ANEXO A – Ficha de Declaração



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que Aparecido José da Silva. É aluno do Curso de Pós-Graduação Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo estará realizando estágio Supervisionado, totalizando carga horaria de 100 horas.

ANEXO B – Ficha de Encaminhamento

Anápolis, 07 de maio de 2014.



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando (a) aluno (a)

.....

**Nascido (a) em/...../....., regularmente matriculado na série
estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de**

.....

.....

.....

Diagnóstica:.....

.....

.....

Observações:.....

.....

.....

Anápolis, ____ de _____ 2014.

**Ana Maria de Souza Aparecido José da Silva
Psicopedagogo Supervisora de Aluno Estagiário
Estágio Clínico Psicopedagogia Pós-Graduação em
Psicopedagogia**

ANEXO C – Ficha Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

Profª Ana Maria Vieira de Souza
Especialista

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga.

Estagiário: Aparecido José da Silva

Eu, _____ aceito
Participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis,..... de..... de 2014.

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do aluno Responsável

ANEXO E – Ficha termo de Compromisso do Estagiário

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, Aparecido José da Silva Aluno de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma XIII Anápolis- Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de....., de 2014 a, de 2014 (descontando-se o período de férias de junho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis,....., de..... 2014.

Assinatura: _____

C.P.F : _____

R.G : _____

ANEXO F – Entrevista de Anamnese

Curso de pós-graduação em PSICOPEDAGOGIA
Estágio Supervisionado**ANAMNESE****A – IDENTIFICAÇÃO:**

*Nome do (a) cliente: _____ idade: _____

*Sexo: _____ Data de Nasc.: ____/____/____ Local: _____

*Endereço: _____

*Fone: _____ Celular do Pai: _____ Mãe _____

* Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B– CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

* Pai: _____

*Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

*Local de Trabalho: _____ Fone: _____

* Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

*Mãe: _____

*Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

*Local de Trabalho: _____ Fone: _____

* Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

B-1- RESPONSÁVEIS:

*Nome: _____

*Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____

*Escolaridade: _____

B-2-IRMÃOS (citar idade, sexo, escolaridade).

B-3 – PARENTESCO:

*Há parentesco entre pais? _____ Se sim, qual o grau deste parentesco? _____

*Pais casados () Separados ()

*Pai Ausente () Motivo _____

*Mãe Ausente () motivo _____ *Pais

adotivos () Com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

*Qual (ais) o (s) motivo (a) que levam a adotar uma criança? _____

*a condição de filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

*Se sim, desde de quando tomou conhecimento? _____

*Qual foi a reação? _____

*Se não, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento? _____

C- CONDIÇÃO DE GESTAÇÃO:

*Gravidez planejada: sim () não ()

*Houve: quedas sim (), não ():

*Ameaça de aborto: sim () com quantos meses _____ não ()

*Alguma doença: sim () qual (ais) _____ não ()

*Uso de medicamentos: sim () qual (ais) _____ não ()

*Raio X: sim () com quantos meses _____ não ()

C-1 - EVOLUÇÃO DA GRAVIDEZ:

*Visita periódicas (mensais) ao médico (pré-natal): sim () não ()

*As visitas aconteceram mensalmente: sim () não ()

*adquiriu muitos quilos durante a gravidez: sim () quantos _____ não ()

*Fez ultrassonografia: sim () quantas _____ não () por quê _____

*Fumava: sim () quantos cigarros por dia? _____ não ()

*Bebidas alcoólicas: sim () quantos copos? _____ não ()

*O bebê mexia muito: sim () quando _____ não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

*Prematuro () Com nove meses completos () Bolsa estourou em casa ()

*Em casa () quem fez? _____

*Ao nascer, a criança chorou logo: Sim () não () Por quê? _____

*No hospital () parto normal () Cesariana () Demorado () Rápido ()
Forçado () Com Fórceps ()

E – CONDIÇÃO DO NASCIMENTO:

*Chorou: sim () não: () *Icterícia sim () não ()

*Convulsão sim () não () *Cianose (pele azulada/roxa) sim () não ()

*Outras dificuldades ocorridas ao nascer: _____

F- ALIMENTAÇÃO:

*Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? _____ horas.

*Dificuldades para sugar o bico do peito? Sim () não ()

*Rejeição ao bico: sim () não ()

*Rejeição ao leite: sim () não ()

*Sugou muito forte: sim () não ()

*Sugou com dificuldade: sim () não ()

*Adormecia ao seio: sim () não ()

*Mamou durante quanto tempo: _____

* Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio, como se fosse uma chupeta: sim () não ()

*Mamava com exagero: sim () não ()

*Mamava de madrugada: sim () se sim até quando não ()

*Fazia vômitos: sim () não ()

*Prisão de ventre: sim () não () muita sim () não ()

*Quando começou a comer comida pastosa? _____ E suco? _____

*Quando começou a comer comida de sal? _____

*Que tipo de comida? _____

*Era inteira () ou amassada()

*Se amassada por quê? _____

*Durante quanto tempo? _____

*Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimentos? _____

*E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio? _____

*Caso não tenha amamentado (a) no seio, por quê? _____

*O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras? _____

*Aconselhada por quem? _____

G – DESENVOLVIMENTO: (responder em meses ou idades anos)

*Comportamento: muito quieto () agitado () choro frequente () calmo ()

*Firmou a cabeça com quantos meses? _____

* 1º dentinhos apareceu com quantos meses? _____

*Babou até que mês? _____ *Regurgitava _____ quando _____

*Sentou-se _____ meses. *Engatinhou-se _____ *Andou _____ meses

*Qual das mãos começou a usar com mais frequência D () E ()

*Falou aos _____ anos. *Controle das fezes, aos _____ anos.

*Controle da urina durante o dia aos _____ anos

*Controle da urina, à noite aos _____ anos

*Possíveis (primeira) palavras (se vocês lembrarem) _____

*Deficiência na fala: sim () não ()

Se sim, quais? _____

*Convulsões, com febre:sim () não () Se sim, quantas e por quê? O que foi descoberto? _____

*Convulsões, sem febre:sim () não () Se sim, quando e por quê? O que foi descoberto? _____

*Doenças: sim () não () Se sim quais? _____

*Internações:sim () não () Se sim, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto? _____

*Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança: sim () não ()
Se sim quem? Quando? Por quê? _____

H – SONO:

*Tranquilo (), Agitado (), Difícil ()

*Com interrupções: durante o dia () à noite ()

*Dorme bem (), Mexe muito (), Resmunga (), Range os dentes (), fala / grita (), Chora (), sorri ()

*Sonambulismo ()

*Tem pesadelos, constantes ()

*Dorme no quarto dos pais ()

*Precisa de companhia até “pegar” no sono ()

*Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

*Tem companhia (irmãos ou baba) que dorme no mesmo quarto ()

I – MANIPULAÇÕES:

*Usou chupeta:sim () não (). Quanto tempo? _____

*Chupou / chupa o dedo:sim () não (). Quanto tempo? _____

*Roer ou rói unhas: sim () não (). Quando? _____

*Arranca cabelos: sim () não (). Quando? _____

*Morde os lábios: sim () não (). Quando? _____

*Pisca os olhos (num gesto de tique): sim () não (). Quando? _____

*Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais? _____

J – SEXUALIDADE:

*Curiosidade despertada (). Com que idade? _____

*Masturbação:sim () não (). Com que idade? _____

*Local: Quarto (), Banheiro (), Qualquer lugar ()

*Quando percebe (ram) esse comportamento? _____

*Envolve (eu) em jogos sexuais:sim () não (), Sozinho (), Com outras crianças (), Quando (descreve a situação) _____

L – SOCIALIDADE:

*Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas: sim () não ()

*Prefere (ria) brincar sozinho sim () não ()

*Com frequência, laga (va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? Sim () não ()

*Socializa (va) os seus brinquedos? Sim () não ()

*Não aceitava outras crianças brincando com os seus brinquedos? S () N ()

*Recebe (ia) com frequência a visita de amigos? Sim () não ()

*Visita (va) com frequência, a casas de amigos? Sim () não ()

*Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus? Sim () não ()

*Aceitava que outra (s) crianças assentassem no colo de pessoas conhecida (s) como mãe, avó, babá? Sim () não ()

*Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? Sim () não ()

*Faz amigo, facilmente? Sim () não ()

*Tem amigos? Sim () não ()

*Conserva as amizades? Sim () não ()

*Atualmente, como está a socialização dele (a), na Escola, na Família e em outro ambiente? Gosta de sair, ir a shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever). _____

*Descreve um dia (de 2º a sábado, quando os adultos estão trabalhando) e de seu (sua) filho (a) (Continue sendo fiel às informações). _____

*Descreve um dia de seu (sua) filho (a) com colegas: (Continue sendo fiel às informações). _____

*Descreve um Domingo de seu (sua) filho (a): (Continue sendo fiel às informações). _

M – RELAÇÕES AFETIVAS:

*Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

*Choro: _____

*Mentiras: _____

*Fantasias: _____

*Emocões: _____

*Quando ocorre demonstração de:

*Carinho: Com quem? _____

*Piedade: De quem? _____

*Raiva / Ódio: De quem? _____

*Ciúmes: De quem? _____

*Inveja: De quem? _____

*Amizade: De quem? _____

*Prefere amigos: Mais velhos () Mais novos () Mesma idade ()

*Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegres, tranquilas, solidariedade, indiferença, imposição e outros...), com os amigos.

*Mais velhos? _____

*Mais novos? _____

*Da mesma idade? _____

*E quanto aos animais? Possui algum (uns)? Qual (is)? _____

N – ESCOLARIDADE:

*Frequentou creches? Sim () não ()

*Frequentou maternal? Sim () não ()

*Frequentou Pré-escola? Sim () não ()

*Mudou muito de escola? Sim () não ()

*Vai bem na escola? Sim () não ()

*Gosta da escola? Sim () não () as vezes ()

*Recebe ajuda para fazer as tarefas? Sim () não ()

*Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? ?Sim () não ()
. Quem? _____

*Procura estar em destaque na sala de aula? Sim () não (). Se sim
quando? _____

*Gosta do (s) professor (es)? Sim () não (). Se sim por quê? _____

*Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira
semana: _____

*No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

*Ao colégio? _____

*Aos colegas? _____

*Aos professores? _____

*As matérias? _____

*A se mesmo? _____

*À família:

*Pai: _____

*Mãe: _____

*Irmãos: _____

O – DOS ADJETIVOS A BAIXO, QUAIS OS QUE OS APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)?

*Atento () *lento () *Persistente() *Criativo ()

*Observador() *Cruel () *Critico () *Agressivo ()

Descuidado() *Sociável () *curioso () *Mimado ()

*Cauteloso () *Sensível () *Desinteressado() *Inseguro ()

*Cuidadoso() *Rápido () *Inquieto () *Carinhoso ()

*Impetuoso() *Ativo () *Introspectivo () *Chorão ()

*Indiferente() *Participativo () *Teimoso () *Independente ()

*Preocupado () *Interessado () *Submisso () *Dissimulado ()

*Asseado () *Esperto () *Mandão ()

ANEXO G - Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA).

ANEXO H – Teste Par Educativo

ANEXO I - Teste Dia do meu aniversario

ANEXO J - Quatro momentos do meu dia

ANEXO L - Desenho da Pessoa Humana

ANEXO M - Desenho da Arvore

ANEXO N - Relato de Vida

ANEXO O - Desenho da Casa

ANEXO P - Desenho da Árvore

ANEXO Q - Desenho da Pessoa Humana

ANEXO R – Prova de Português (ditado)

Oportunidade, garçõnete, juntamente, negócios, aprendizagem, viagem,
passageiros, florestas, empresariado, clientelas.

ANEXO S – Prova Matemática

Matemática

1º Em um programa de perguntas e respostas, a cada resposta correta, Carlos recebia 20,00 reais do apresentador do programa. Porém, a cada resposta errada, pagava 22,00 reais. De 100 perguntas, Carlos acertou 52. Ele ganhou ou perdeu dinheiro nesse programa? Quantos reais?

2º Antônio tem 3.600,00 reais na sua conta bancária. Se ele fizer uma retira de 400,00 reais, como ficará o seu saldo?

3º Sabendo que $a = 22$ e $b = -12$ e $c = 15$. Nessa condição calcule o valor de:

- a) $a + b + c$ b) $a + c$ c) $b + c$ d) a

4º Calcule:

- a) $81 + (-20) \times (+4) =$ b) $(+5) \times (+11) - 37$
 $- (-2) \times (+14)$

ANEXO T - Leitura e Interpretação de Texto

A infância de Tom

Londres tinha 1500 anos e era uma cidade grande... para aqueles tempos. Contavam 100,000 habitantes – alguns calculavam o dobro. As ruas eram muito estreitas, irregulares e sujas, principalmente na parte onde Tom Canty vivia, não muito longe da Ponte de Londres. As casas eram de madeiras, com o segundo andar projetando-se sobre o primeiro e o terceiro transpassando o segundo. Quanto mais as casas se espigavam, mais amplas ficavam. Eram esqueletos de sólidas vigas cruzadas, com as paredes intermediárias cobertas de argamassa. As vigas eram pintadas de vermelho ou azul ou preto, de acordo com o gosto do dono, o que davam as casa um aspecto muito pitoresco. As janelas eram pequenas, com vidraças em forma e losangos, e abriam-se para fora, como se fossem portas.

A casa onde morava o pai de Tom ficava numa ruela imunda chamada OffalCourt, travessa da Pudding Lane. Embora fosse pequena e estivesse caindo aos pedaços, estava abarrotada de famílias miseráveis.

(Mark Twain. O príncipe e o mendigo, São Paulo: Ática, 1994. P. 22)